



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AMANDA JULLIANE PORTELA RIBEIRO  
JASSIANE SILVA SERRÃO  
PAMELA SORAIA DE LIMA BATALHA

**A ANÁLISE DE BALANÇO APLICADA ÀS MICROEMPRESAS: Um  
estudo de caso com foco nos índices de liquidez**

AMANDA JULLIANE PORTELA RIBEIRO  
JASSIANE SILVA SERRÃO  
PAMELA SORAIA DE LIMA BATALHA

**A ANÁLISE DE BALANÇO APLICADA ÀS MICROEMPRESAS: Um  
estudo de caso com foco nos índices de liquidez**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do  
Nascimento.

RIBEIRO, Amanda Julliane Portela; SERRÃO, Jassiane Silva; BATALHA, Pamela Soraia de Lima.

A ANÁLISE DE BALANÇO APLICADA ÀS MICROEMPRESAS: Um estudo de caso com foco nos índices de liquidez / Amanda Julliane Portela Ribeiro, Jassiane Silva Serrão, Pamela Soraia de Lima Batalha. Itaituba: FAI, 2026.

68 f.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2026.

1. Contabilidade. 2. Análise de Balanço. I.NASCIMENTO, Flávio Sousa do II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2026.

AMANDA JULLIANE PORTELA RIBEIRO  
JASSIANE SILVA SERRÃO  
PAMELA SORAIA DE LIMA BATALHA

**A ANÁLISE DE BALANÇO APLICADA ÀS MICROEMPRESAS: Um  
estudo de caso com foco nos índices de liquidez**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do  
Nascimento.

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

Avaliador(a): \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Adriana Alcobase Souza Araújo.

Avaliador(a): \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Jéssica Laís da Silva Rocha.

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Itaituba/PA, \_\_\_\_ de abril de 2026.

*“À Deus, às nossas famílias e amigos,  
pelo apoio e incentivo ao longo desta  
jornada. Muito obrigada! ”*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos conceder saúde, força, sabedoria e perseverança ao longo de toda a nossa trajetória acadêmica. Foi por meio de sua graça que encontramos motivação para superar os desafios enfrentados durante essa caminhada. Manifestamos também nossa profunda gratidão às nossas mães, Sheila Araújo Portela, Sônia Maria Silva de Lima e Claudia Corrêa Serrão por todo amor, apoio, incentivo e dedicação ao longo de nossas vidas. Seus ensinamentos, conselhos e palavras de encorajamento foram fundamentais para que chegássemos até este momento tão importante.

Aos nossos familiares e amigos, expressamos nossa sincera gratidão por todo apoio, compreensão e incentivo durante essa jornada. Cada gesto de carinho, cada palavra de motivação e cada demonstração de confiança contribuíram para que permanecêssemos firmes em nossos objetivos. A presença dessas pessoas queridas tornou essa caminhada mais leve e significativa. Compartilhamos com todos eles a alegria e a satisfação pela conquista desta importante etapa de nossas vidas.

Aos nossos professores, deixamos nosso agradecimento pelos ensinamentos, pela dedicação e por contribuírem de forma significativa para nossa formação acadêmica e profissional. Em especial, agradecemos ao nosso orientador Flávio Sousa do Nascimento, pela orientação, paciência e apoio durante todas as etapas de desenvolvimento deste trabalho. Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estudo e para a conclusão desta etapa tão importante de nossas vidas.

*“Um investimento em conhecimento  
sempre paga os melhores juros”*

*“Benjamin Franklin”*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar de que forma a análise de balanço aplicada a microempresa auxilia o gestor na tomada de decisão. A análise dessas informações contábeis permite compreender a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras, além de contribuir para a gestão e para o processo de tomada de decisões. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para a realização do estudo, foi desenvolvida inicialmente uma pesquisa bibliográfica, com base em livros, trabalhos acadêmicos e materiais disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a fim de fornecer embasamento teórico sobre contabilidade, balanço patrimonial, análise de balanço e índices de liquidez. Além disso, foi realizado um estudo de caso em uma microempresa, por meio da análise dos balanços patrimoniais referentes aos anos de 2023 e 2024. A coleta de dados ocorreu a partir das informações presentes nos balanços patrimoniais da empresa, possibilitando o cálculo dos índices de liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. Esses indicadores permitiram avaliar a capacidade de pagamento da empresa no curto e no longo prazo. Como complemento, foi aplicado um questionário ao responsável pela empresa, composto por perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de compreender sua percepção sobre a utilização das informações contábeis e sobre a importância da análise financeira para a gestão empresarial. Conclui-se que a análise de balanço patrimonial, especialmente por meio dos índices de liquidez, é uma ferramenta importante para auxiliar a gestão das microempresas, pois fornece informações relevantes para o planejamento, controle e tomada de decisões. Dessa forma, o estudo reforça a importância da utilização das informações contábeis como apoio para a prevenção de riscos financeiros e para o fortalecimento da empresa.

Palavras-chave: Balanço patrimonial. Índices de liquidez. Microempresa. Análise financeira.

## ABSTRACT

The present study aims to investigate how balance sheet analysis applied to a microenterprise assists managers in decision-making. The analysis of this accounting information makes it possible to understand the company's ability to meet its financial obligations, in addition to contributing to management and the decision-making process. The research is characterized as exploratory, with both qualitative and quantitative approaches. To carry out the study, a bibliographic review was initially developed based on books, academic papers, and materials provided by the Federal Accounting Council (CFC), in order to provide a theoretical foundation on accounting, balance sheets, balance sheet analysis, and liquidity ratios. In addition, a case study was conducted in a microenterprise through the analysis of balance sheets referring to the years 2023 and 2024. Data collection was carried out based on the information contained in the company's balance sheets, enabling the calculation of immediate liquidity, quick ratio, current ratio, and general liquidity ratio. These indicators made it possible to assess the company's payment capacity in both the short and long term. In addition, a questionnaire was applied to the person responsible for the company, consisting of open-ended and closed-ended questions, with the objective of understanding their perception regarding the use of accounting information and the importance of financial analysis for business management. It is concluded that balance sheet analysis, especially through liquidity ratios, is an important tool to assist the management of microenterprises, as it provides relevant information for planning, control, and decision-making. Therefore, the study reinforces the importance of using accounting information as support for preventing financial risks and strengthening the company.

**Keywords:** Balance sheet. Liquidity ratios. Microenterprise. Financial analysis.

## LISTA DE QUADROS

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Estrutura Balanço Patrimonial ..... | 24 |
| Quadro 2 – Fórmula Liquidez Imediata .....     | 37 |
| Quadro 3 – Fórmula Liquidez Corrente .....     | 38 |
| Quadro 4 – Fórmula Liquidez Seca .....         | 39 |
| Quadro 5 – Fórmula Liquidez Geral .....        | 40 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                          |    |
|----------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Dados para cálculo da Liquidez Imediata ..... | 45 |
| Tabela 2 – Resultado da Liquidez Imediata .....          | 46 |
| Tabela 3 – Dados para cálculo da Liquidez Seca .....     | 47 |
| Tabela 4 – Resultado da Liquidez Seca .....              | 47 |
| Tabela 5 – Dados para cálculo da Liquidez Corrente ..... | 48 |
| Tabela 6 – Resultado da Liquidez Corrente .....          | 49 |
| Tabela 7 – Dados para cálculo da Liquidez Geral .....    | 50 |
| Tabela 8 – Resultado Liquidez Geral .....                | 50 |

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BP – Balanço Patrimonial

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DLPA – Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

L.I – Liquidez Imediata

L.C – Liquidez Corrente

L.S – Liquidez Seca

L.G – Liquidez Geral

L.P – Longo prazo

## SUMÁRIO

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                     | 15 |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>                          | 17 |
| 2.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE                    | 17 |
| 2.2 CONCEITOS, OBJETIVOS E FINALIDADES DA CONTABILIDADE | 18 |
| 2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS                             | 20 |
| 2.4 BALANÇO PATRIMONIAL                                 | 22 |
| 2.4.1 Ativo Circulante                                  | 25 |
| 2.4.2 Ativo não Circulante                              | 26 |
| 2.4.3 Passivo Circulante                                | 29 |
| 2.4.4 Passivo não Circulante                            | 30 |
| 2.4.5 Patrimônio Líquido                                | 30 |
| 2.5 ANÁLISE DE BALANÇO                                  | 34 |
| 2.6 ANÁLISE DE LIQUIDEZ                                 | 36 |
| 2.6.1 Liquidez Imediata                                 | 37 |
| 2.6.2 Liquidez Corrente                                 | 38 |
| 2.6.3 Liquidez Seca                                     | 39 |
| 2.6.4 Liquidez Geral                                    | 40 |
| <b>3 METODOLOGIA</b>                                    | 41 |
| 3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA                              | 41 |
| 3.2 LOCAL DA AMOSTRA                                    | 42 |
| 3.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS           | 42 |
| 3.4 ASPECTOS ÉTICOS                                     | 43 |
| 3.5 ANÁLISE DE DADOS                                    | 43 |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>                         | 45 |
| 4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA                         | 45 |
| 4.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA                             | 47 |
| 4.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE                         | 48 |
| 4.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL                            | 49 |
| 4.5 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE 2023 E 2024               | 51 |
| 4.6 QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR                     | 52 |
| <b>5 CONCLUSÃO</b>                                      | 58 |

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                | 60 |
| <b>APÊNDICE</b> .....                                                   | 62 |
| APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE<br>..... | 62 |
| APÊNDICE B – Questionário aplicado ao gestor .....                      | 65 |
| <b>ANEXOS</b> .....                                                     | 67 |
| ANEXO A – Balanço Patrimonial da empresa referente ao ano de 2023 ..... | 67 |
| ANEXO B – Balanço Patrimonial da empresa referente ao ano de 2024 ..... | 68 |

## 1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como tema: “A ANÁLISE DE BALANÇO APLICADA ÀS MICROEMPRESAS: Um estudo de caso com foco nos índices de liquidez”. As pequenas empresas costumam enfrentar dificuldades para manter a sua estabilidade financeira no mercado. Nesse contexto, a análise de balanço patrimonial se torna um alicerce para analisar a situação financeira e identificar possíveis riscos para as pequenas empresas.

O objetivo geral deste estudo é investigar de que forma a análise de balanço aplicada a microempresa auxilia o gestor na tomada de decisão. E os objetivos específicos são identificar os principais dados utilizados na análise de liquidez, analisar a situação atual de liquidez da microempresa, empregando os indicadores financeiros adequados e examinar a viabilidade econômica da microempresa, identificando se a mesma possui capacidade de cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo.

A análise de balanço patrimonial é uma ferramenta essencial da contabilidade que é usada para avaliar a situação econômico-financeira das empresas. Por meio da análise de balanço é possível interpretar dados contábeis presentes nas demonstrações financeiras e transformá-los em informações úteis. Dessa forma, os gestores conseguem ter uma visão ampla da realidade financeira da empresa e identificar possíveis dificuldades

No contexto das pequenas empresas, a análise de balanço é ainda mais relevante, tendo em vista que muitas delas enfrentam dificuldades relacionadas ao controle financeiro e à organização de suas informações contábeis. Os indicadores de liquidez assumem um papel importante, pois eles permitem avaliar a capacidade da empresa em honrar com suas obrigações de curto e longo prazo.

Dessa forma, essa pesquisa se deu pela necessidade de fornecer uma visão ampla e aprofundada do quadro financeiro para microempresas por meio da análise de balanço patrimonial, com foco nos indicadores de liquidez. Ao investigar a microempresa, busca-se então oferecer um conhecimento mais claro de como a análise de balanço pode contribuir para a identificação de riscos financeiros com antecedência e também estratégias para os evitar.

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso em uma microempresa. A metodologia utilizada caracteriza-se como exploratória, com abordagem qualitativa e

quantitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica como referencial teórico e estudo de caso por meio da análise do balanço patrimonial da empresa e da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas ao gestor. O estudo fundamenta-se em autores como Ferrari (2012), Iudícibus (2000), Franco (2010) e Marion (2018), entre outros, que abordam temas relacionados à contabilidade, análise de balanço patrimonial e índices de liquidez.

Para atingir o objetivo proposto, esta pesquisa traz as seguintes questões norteadoras: A Empresa costuma fazer a análise de balanço para auxiliar nas tomadas de decisões? Como a análise de balanço pode contribuir para avaliar a capacidade de pagamento da empresa no curto e no longo prazo? De que forma a análise de balanço pode auxiliar na identificação de possíveis riscos financeiros na empresa?

O presente trabalho está organizado em cinco seções. Inicialmente, é apresentada a introdução, na qual são expostos o tema do estudo e a contextualização da pesquisa. Em seguida, o referencial teórico, que discute os principais conceitos relacionados ao tema. Posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos, na sequência, são apresentados os resultados obtidos e, por fim, as considerações finais do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

A contabilidade tem registros que datam mais de 4.000 anos, ela é uma das primeiras normas humanas. Com as primeiras sociedades se expandindo, surgiu a necessidade humana de controlar e registrar todos os seus bens e foi aí que a contabilidade surgiu. Os primeiros registros contábeis encontrados foram de antigos negociantes e templos, que utilizavam tabelas feitas de argila para registrar suas operações financeiras e estoques.

Na visão de Ludícibus (2000), a noção de conta pode ser tão antiga quanto a própria origem do homo sapiens, pois, o homem primitivo, ao contar seus rebanhos por exemplo, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. O autor ressalta também, que a invenção da escrita e posteriormente o aparecimento da moeda contribuíram significativamente para a evolução da contabilidade.

Dessa forma, percebe-se que a contabilidade surgiu a partir da necessidade do homem de controlar e organizar os seus bens ao longo do tempo. Desde os primórdios da humanidade o homem já realizava registros simples de seus recursos, o que evidencia que a prática contábil está diretamente ligada ao desenvolvimento das sociedades.

Crepaldi (2003, p. 15), afirma que:

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Existem diversos registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis. Em termos de registro histórico, é importante destacar a obra Summa de arithmetica, geométrica, proportionietproportionalita, do Frei Paccioli, publicado em Veneza, em 1494 [...]

Como foi exposta, a contabilidade não é algo que surgiu recentemente. Pelo contrário, ela é uma das ciências mais antigas, que já era praticada de forma rudimentar pelas civilizações antigas. Mesmo sem o conhecimento avançado e as tecnologias que têm-se hoje, essas civilizações já utilizavam algumas técnicas de controle e registro de bens e transações. Dessa forma, um exemplo que marcou a evolução contábil foi à obra do Frei Luca Pacioli, Summa de Arithmetica, que foi publicada em 1494.

Segundo Marion (2018), foram os colonizadores portugueses que trouxeram a contabilidade para o Brasil. Os primeiros registros contábeis foram feitos pelos administradores dos comércios de forma meio rudimentar e com o tempo as práticas contábeis foram ficando populares e alcançando mais destaque, principalmente após os métodos de Pacioli, que trouxeram uma nova visão para a contabilidade.

Desse modo, a contabilidade no Brasil também sofreu forte influência da escola Italiana de contabilidade, que surgiu após a publicação da obra de Pacioli, porém, como é explicada na obra de Marion, a contabilidade já se fazia presente no Brasil bem antes disso, os indígenas já praticavam a contabilidade rudimentar, na contagem de seus rebanhos e de suas ferramentas por exemplo. No entanto, foi só após a chegada dos portugueses que surgiram os primeiros registros contábeis que foram feitos por comerciantes.

De acordo com Crepaldi (2003), os séculos seguintes ao livro do Pacioli foram anos de expansão para a contabilidade, logo a Igreja e o Estado passaram a utilizá-la, e ela atuou como um instrumento importante no desenvolvimento do capitalismo. No entanto, os livros contábeis eram considerados sigilosos e as informações eram restritas aos donos do empreendimento, o que acarretou em um atraso considerável no desenvolvimento da ciência.

Portanto, percebe-se que a história da contabilidade é tão antiga quanto seus próprios registros, como foi exposto na obra de Marion, que os indígenas já praticavam a contabilidade rudimentar no Brasil, muito antes da chegada dos portugueses, porém desde aquela época a contabilidade passou por varias transformações, como a obra de Pacioli, que foi um marco para transformar a contabilidade no que se conhece hoje.

## 2.2 CONCEITOS, OBJETIVOS E FINALIDADES DA CONTABILIDADE

A contabilidade é considerada como um conjunto composto de definições preparatórias e regulamentos próprios. Seu ponto de estudo são os bens e riquezas das entidades, que são seu setor de desempenho, podendo ser empresas com fins lucrativos ou associações sem fins lucrativos.

Para Franco (2010, p. 19) a contabilidade é “[...] um conjunto sistematizado de preceitos e normas próprias, ela é uma ciência, do grupo das ciências econômicas e administrativas”. O autor descreve a contabilidade como sendo um sistema que

contém um conceito preparado e é organizado por regras e normas próprias, fazendo parte do grupo de conhecimentos econômicos e administrativos, o que expressa seu interesse no estudo e na gestão do patrimônio de uma empresa ou organização.

O Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado entre os dias 17 e 27 de agosto de 1924, na cidade do Rio de Janeiro, apresentou uma definição de contabilidade que permanece até os dias atuais. Nesse contexto, a contabilidade passou a ser compreendida como uma ciência que é responsável por estudar e praticar as funções de orientação, controle e registro dos atos e fatos de uma administração econômica.

Segundo Marion (2018), a contabilidade tem como objetivo fornecer informações econômicas e financeiras sobre a entidade que esteja atuando, auxiliando assim os gestores, investidores, credores e outros na tomada de decisões. A finalidade principal da contabilidade é gerar informações detalhadas sobre a situação econômica e financeira de uma organização.

Pode-se dizer, em outras palavras, que a contabilidade é uma ciência usada mundialmente para registrar todas as transações de uma empresa, que sejam elas expressas em termos pecuniários. Os métodos utilizados nos registros são de suma importância para possibilitar a interpretação correta das demonstrações contábeis de qualquer entidade.

Por ser a informação a finalidade principal da contabilidade – sobre o patrimônio e suas variações-, a análise de balanços assume importância significativa como técnica contábil, pois é através dela que a contabilidade fornece informações analíticas e detalhadas que facilitam a leitura e a interpretação das demonstrações contábeis (FRANCO, 2010, p.20).

Então, pode-se afirmar que a contabilidade atua auxiliando diretamente os agentes internos e externos das entidades, onde ela presta informações contábeis de confiança e os usuários dessas informações se embasam nelas para tomadas de decisões, para analisar a saúde financeira da empresa, para decidir sobre novos investimentos e entre outras muitas áreas que a contabilidade pode auxiliar.

De acordo com Franco (2010, p.19) “sua finalidade é estudar e controlar o patrimônio das entidades, para fornecer informações sobre sua composição e suas variações”. Ou seja, a contabilidade estuda o patrimônio das entidades e registra novos fatos e ocorrências que estejam relacionados com a composição,

movimentação e as alterações que ocorrem no patrimônio das entidades ao longo do tempo.

Dessa forma, entende-se que contabilidade é uma ferramenta que permite ao seu usuário ter uma visão detalhada do quadro econômico, financeiro e patrimonial de uma entidade em um determinado período, através de análise das suas demonstrações contábeis. Todas as movimentações da entidade são registradas em diferentes demonstrativos contábeis auxiliam o usuário a tomar decisões e também informam a situação econômica da entidade naquele período de tempo que foi demonstrado.

## 2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são ferramentas essenciais para o controle e organização das informações financeiras e patrimoniais de uma entidade. Por meio delas, é possível analisar a situação econômica, acompanhar resultados e verificar as mudanças que ocorrem no patrimônio ao longo do tempo. Desse modo, as demonstrações contábeis contribuem diretamente para a transparência das informações e auxiliam nas tomadas de decisões.

Segundo Franco (2010, p.33) “Por demonstrações contábeis entendemos todo e qualquer tipo de apresentação, parcial ou global, de componentes patrimoniais ou de variações do patrimônio, extraídas de livros ou registros contábeis”. Dessa forma, entende-se que as demonstrações contábeis consistem na apresentação das informações patrimoniais e de suas variações.

Nesse contexto, compreende-se que as demonstrações contábeis têm como finalidade apresentar, de forma organizada todas as informações que se referem ao patrimônio de uma entidade e as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Assim, as demonstrações contábeis tornam-se instrumentos essenciais para evidenciar os resultados das atividades realizadas, permitindo o acompanhamento das variações patrimoniais.

De acordo com Ferrari (2012), as demonstrações contábeis evidenciam a situação patrimonial, econômica e financeira de uma entidade, quando o autor se refere a situação patrimonial, ele está se referindo ao balanço patrimonial, já a situação econômica se refere à DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), e a situação financeira se refere à Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

Conforme o art. 176 da Lei nº6.404/1976, citado por Ferrari (2012) ao término de cada exercício social as empresas devem elaborar as demonstrações contábeis obrigatórias, que compreendem o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), e a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).

Segundo Franco (2010) o Balanço Patrimonial representa de forma sintética os elementos que compõem o patrimônio da entidade, demonstrando a relação entre bens, direitos e obrigações. Já para Ferrari (2012), o BP é uma demonstração contábil destinada a evidenciar a situação patrimonial da empresa ou de qualquer outra entidade em um determinado momento, geralmente ao final de cada exercício social.

Dessa forma, observa-se que o Balanço Patrimonial é um instrumento essencial para a análise da situação financeira e econômica de uma entidade, pois, permite visualizar, em um determinado momento a composição do seu patrimônio. Ao evidenciar os bens, direitos e obrigações da empresa, o BP possibilita identificar tanto os recursos disponíveis quanto as responsabilidades assumidas.

A Demonstração do Resultado do Exercício é a mais importante demonstração da dinâmica patrimonial, pois mostra a receita bruta da entidade (vendas ou serviços prestados), o custo dessas receitas e demais despesas operacionais, evidenciando o lucro bruto e o lucro operacional. Demonstra, ainda, outras receitas e despesas não-operacionais, para evidenciar o lucro líquido do exercício (FRANCO, 2010, p.45).

Assim, a Demonstração do Resultado do Exercício permite compreender de que forma as receitas geradas pela entidade são impactadas pelos custos do período, resultando no lucro ou prejuízo do exercício. Dessa forma, a DRE se torna uma ferramenta fundamental para a análise do desempenho econômico e para a tomada de decisões gerenciais.

Ferrari (2012), estabelece uma distinção entre a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, ao destacar que, enquanto a DRE evidencia o desempenho econômico da entidade em determinado período, fazendo a apuração do lucro ou prejuízo, a DLPA demonstra a destinação desse resultado, ou seja, a destinação do lucro ou prejuízo obtido.

Diante do exposto, observa-se que as demonstrações contábeis desempenham papéis complementares na evidenciação das informações contábeis da entidade. Enquanto o Balanço Patrimonial apresenta a situação financeira e

patrimonial em determinado momento, a DRE evidencia o desempenho econômico do período, apurando o lucro ou prejuízo do exercício, e a DLPA demonstra a destinação desse resultado no Patrimônio Líquido, dessa forma, elas se complementam.

## 2.4 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é um demonstrativo importante da situação contábil e patrimonial da empresa, é utilizado para expor os bens, direitos e obrigações de uma organização, evidenciando dessa forma os seus ativos, passivos e o patrimônio líquido. O balanço patrimonial é um demonstrativo indispensável para se analisar a situação financeira da empresa, fazer comparações de períodos diferentes e também elaborar uma análise de desempenho da organização.

Para Franco (2010, p.23) “O balanço patrimonial é a representação expositiva, de forma sintática, dos componentes patrimoniais”. O que o autor quer transmitir é, que o balanço patrimonial é a demonstração contábil responsável por expor de forma organizada e padronizada o patrimônio de uma organização, onde eles são evidenciados entre elementos negativos e positivos que formam grupos que são divididos de acordo com a sua natureza.

Mas o que seria o patrimônio? O Patrimônio é tudo o que uma empresa ou pessoa possui, incluindo os bens e direitos que ela possua e as obrigações, ou seja, as despesas e compromissos a pagar. Ele é composto por imóveis, equipamentos, dinheiro em caixa, contas a receber, que são os bens e direitos da entidade, como também pelas contas a pagar e empréstimos de curtos e longos prazos, que são as obrigações.

De acordo com Assaf Neto (2002), o balanço patrimonial apresenta uma visão detalhada da posição financeira e patrimonial da organização em um período específico. As informações fornecidas por esse demonstrativo são essencialmente estáticas, o que significa que seus valores não costumam variar após o fechamento do período. Por essa razão, o balanço se torna um elemento indispensável para a análise da saúde econômica e financeira da empresa, permitindo que gestores e investidores compreendam de forma clara a situação atual da organização.

Um aspecto importante a ser destacado é que as informações contidas no balanço são consideradas estáticas. Isso significa que, após o fechamento do

período contabilizado, os valores apresentados não mudam. Essa característica é de suma importância, pois fornece uma visão fixa da situação da empresa, que pode ser utilizada para fazer comparações futuras e análises de desempenho. Por essas razões, o balanço patrimonial é um elemento indispensável na avaliação da saúde econômica e financeira de uma organização.

Com o auxílio do balanço patrimonial, através de seu aspecto específico, sabemos quanto a empresa possui em ativo circulante, em ativo permanente, em patrimônio líquido, bem como em direitos e obrigações. Mais especificamente ainda, sabe-se, pelas contas adotadas para a representação de cada espécie patrimonial, o quanto ela possui de cada um dos itens que constituem as disponibilidades, os direitos, as obrigações, etc. (FRANCO, 1997, p. 141).

Dessa forma, o balanço patrimonial, permite verificar a situação financeira da empresa. Isso acontece por ser um demonstrativo apresentado de forma estruturada e organizada, identificando quanto a empresa possui em ativo circulante, ativo permanente, como anteriormente era chamado, ou não circulante, passivo e patrimônio líquido. Além disso, o balanço não mostra somente “quanto à empresa possui de ativos”, ele especifica às contas que compõe esses subgrupos, como quanto possui em caixa, estoques, contas a receber, entre outros.

De acordo com Franco (1997, p.143), “Não é apenas por conveniência administrativa, entretanto, que se faz necessário o levantamento do balanço. Ele representa uma prestação de contas para com investidores, autoridades fiscais [...]”. Portanto, o balanço não é importante apenas para organizar as situações da empresa, mas também é extremamente essencial para fazer prestações de contas com os investidores e emitir transparência nas informações, garantindo responsabilidade de gestão.

Portanto, Franco distingue que o balanço não é elaborado apenas para controle administrativo, pois também cumpre obrigações essenciais de prestações de contas aos investidores e demais autoridades fiscais, garantindo transparência nas informações.

Conforme Crepaldi (2003, p. 159), “A importância do Balanço Patrimonial está no fato de este dispor os dados do ativo, passivo e patrimônio líquido de forma sintética, possibilitando, às pessoas interessadas, conhecer a situação patrimonial [...]”. Portanto, a análise do balanço patrimonial é importante na verificação da situação da empresa, podendo identificar e antecipar problemas, avaliando questões

e identificando correções para fazer com que a empresa se fortaleça e se previna de possíveis gravidades.

Dessa maneira, Crepaldi destaca que sua importância resulta de forma organizada do ativo, passivo e patrimônio líquido, possibilitando aos envolvidos compreendam a situação patrimonial da empresa. Portanto, o balanço patrimonial consegue identificar problemas e avaliar riscos, garantindo maiores prevenções futuras.

Segundo Ribeiro (1998, p. 43), “o Balanço Patrimonial é a demonstração financeira que evidencia resumidamente o Patrimônio da entidade, qualitativa e quantitativamente”. Resumindo, o balanço patrimonial é composto por três grandes grupos, do lado esquerdo está o ativo, que representa os bens e direitos e do lado direito o passivo, que representa as obrigações e patrimônio líquido. Sendo que para se obter o valor do ativo deve-se somar o passivo mais o patrimônio líquido.

De acordo com a Lei nº 11.638/07, MP nº 449/08 e o CTG 02 - Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008, a estrutura do Balanço Patrimonial é a seguinte:

Quadro 1: Balanço Patrimonial

| ATIVO                    | PASSIVO                          |
|--------------------------|----------------------------------|
| Ativo Circulante         | Passivo Circulante               |
| Ativo Não Circulante     | Passivo Não Circulante           |
| Realizável a longo prazo | <b>Patrimônio Líquido</b>        |
| Investimento             | Capital Social                   |
| Imobilizado              | (-) Gastos com Emissão de ações  |
| Intangível               | Reservas de Capital              |
|                          | Opções Outorgadas Reconhecidas   |
|                          | Reservas de Lucros               |
|                          | (-) Ações em Tesouraria          |
|                          | Ajustes de Avaliação Patrimonial |
|                          | Ajustes Acumulados de Conversão  |
|                          | Prejuízos Acumulados             |

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

No quadro está representada a estrutura do Balanço Patrimonial, onde nota-se sua divisão em grupos e subgrupos, o Balanço é dividido de forma que seus bens e direitos fiquem de um lado, que é denominado “Ativo” e suas dívidas e obrigações do outro lado que é denominado “Passivo”. Existe também o Subgrupo “Patrimônio Líquido” que representa a diferença entre o ativo e o passivo de uma empresa ou pessoa física.

No Balanço Patrimonial, ainda há também as contas que ficam dentro dos subgrupos, ou seja, no subgrupo Ativo Circulante por exemplo, têm as contas Caixa e Equivalentes de caixa, Contas a receber, Estoques e Outros créditos. Conforme Iudícibus; Marion (2000, p. 43) “contas a receber são valores ainda não recebidos decorrentes de vendas de mercadorias ou prestação de serviços a prazo. Estoques são mercadorias a serem revendidas”.

Segundo os autores “contas a receber” representam direitos que a empresa ainda tem a receber de clientes. Ou seja, a empresa já realizou a venda ou a prestação de serviço, porém o pagamento ainda não foi efetuado, ficando registrado que será recebido futuramente. E “estoques” corresponde a mercadoria que a empresa possui guardada, que ainda não foi comercializada, mas que gerarão receita quando forem vendidas.

#### **2.4.1 Ativo Circulante**

No ativo, serão apresentadas as contas que representam os bens e direitos da organização, os quais estão sujeitos a frequentes alterações. Nessa seção, é possível identificar as contas que podem ser convertidas rapidamente em dinheiro. Segundo Marion (2008), o ativo consiste em tudo que é de propriedade da empresa, ou seja, aquilo sobre o qual ela exerce controle. No entanto, nem todo item sob sua posse é considerado propriedade.

Pode-se exemplificar a fala do autor da seguinte maneira: se uma pessoa alugar um veículo, terá a posse dele, mas não a propriedade, o que significa que esse bem não será classificado como um ativo da empresa. Além disso, existem itens que, apesar de possuírem potencial para gerar benefícios futuros, não aparecem no ativo, pois não podem ser avaliados em termos monetários.

De acordo com Ferrari (2012), o ativo circulante é composto por três partes, sendo elas: Disponibilidades, que representam os bens numéricos ou em dinheiro; os direitos realizáveis no exercício seguinte, que correspondem aos direitos pessoais que são realizáveis no exercício seguinte; e as despesas do exercício seguinte, onde estão classificadas as despesas do exercício seguinte e que são pagas antecipadamente no exercício atual.

O dinheiro (Caixa ou Bancos), [...] é agrupado com outros itens que serão transformados em dinheiro, consumidos ou vendidos a curto prazo, ou seja, dentro de um ano: Contas a receber, estoques. Este grupo denomina-se Ativo Circulante (IUDÍCIBUS; MARION, 2000, p. 43).

Dessa forma, entende-se que os bens e direitos podem ser convertidos em dinheiro, durante um curto período. Ou seja, o dinheiro que a empresa possui em caixas são unidos com outros recursos que são transformados em dinheiro de curto prazo. O Ativo Circulante representa a parte do patrimônio da empresa que é bastante movimentada e circula aceleradamente, mantendo as atividades operacionais correntes. Assim, o Ativo Circulante evidencia recursos financeiros disponíveis de forma rápida para garantir o bom funcionamento da empresa.

Por fim, o ativo circulante é uma parte do balanço patrimonial que abrange muitas áreas, cada grupo, subgrupo e conta deve ser organizado e lançado em seu devido lugar, percebe-se que ele representa os recursos que geram maior liquidez para a empresa, sendo composto pelos bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro no curto prazo.

#### **2.4.2 Ativo não Circulante**

Para Ed Luiz (2012, p.05), “o ativo não circulante é composto por quatro subgrupos: Ativo realizável a longo prazo; Ativo Investimentos; Ativo Imobilizado e Ativo Intangível”. Tais subgrupos representam bens, direitos e aplicações que a empresa utiliza ou mantém por tempo superior a 12 meses, esses recursos não se destinam ao giro rápido, mas asseguram a estabilidade financeira, operacional e patrimonial da empresa no longo prazo.

O Ativo Realizável A Longo Prazo é o subgrupo onde estão classificados os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, ou seja, após 12 meses. Além disso, também abrange os direitos de vendas, adiantamento ou empréstimos,

porém, para serem classificados neste subgrupo, eles devem ser não usuais e ter um prazo maior que 12 meses.

O Ativo Investimentos é composto por bens que possam gerar renda para a empresa. Segundo Ferrari (2012) esse subgrupo é dividido em duas partes, onde na primeira estão os bens de renda, que não têm finalidade operacional, como por exemplo obras de arte. E na segunda parte estão as participações no capital de outras empresas, como quotas ou ações permanentes de coligadas, controladas ou outras empresas.

Deste modo, o subgrupo “investimentos” representa aqueles bens ou aplicações financeiras que não estão ligados diretamente com o operacional da empresa, porém, são mantidas com a finalidade de gerar benefícios econômicos no futuro. Assim, o subgrupo investimentos reflete tanto aplicações patrimoniais, quanto participações societárias, que contribuem para a empresa no longo prazo.

De acordo com Franco (2010) o subgrupo “Imobilizado” é responsável por reunir todas as contas de caráter permanente, ou quase permanentes, são os bens utilizados para manutenção da empresa e para auxiliar no cumprimento das metas, são exemplos as máquinas, instalações e instrumentos. Dessa forma, são considerados os meios pelos quais a empresa atinge os seus objetivos.

Além disso, é no Ativo Imobilizado onde estão os bens corpóreos, ou seja, os bens tangíveis da empresa, aqueles que são destinados à uso nas operações da organização, isto é, são essenciais para sua manutenção. Esses bens não são adquiridos com a finalidade de revender, mas sim para serem utilizados no dia a dia da empresa gerando resultados, são exemplos os imóveis, veículos, máquinas e equipamentos e etc.

Segundo Franco (1997, p. 176), “A depreciação – perda de valor de um bem em virtude de seu uso ou da ação do tempo – é fenômeno natural no patrimônio e deve ser contabilizada periodicamente”. Portanto, a depreciação é a perda de valor dos bens do ativo imobilizado, como máquinas, veículos, equipamentos, computadores, entre outros. Além disso, é registrada periodicamente, ou seja, mês a mês para refletir a perda gradativa de valor.

Dessa Forma, no balanço, a conta depreciação é uma conta redutora de bens do Ativo Imobilizado, resultado de uso constante, tratando-se de um fenômeno inevitável do patrimônio, fazendo parte de um acontecimento natural, fazendo parte da própria existência do patrimônio e que não há nada para ser evitado.

Segundo Crepaldi (2003, p. 179), “A depreciação de bens do ativo imobilizado corresponde à diminuição do valor dos elementos ali classificáveis, resultante do desgaste pelo uso, ação da natureza ou obsolescência normal”. Portanto depreciação é uma despesa que registra a perda de valor dos bens fixos materiais, constantes no Ativo Imobilizado.

Os bens do ativo imobilizado perdem o valor com o passar do tempo, e isso é causado quando um bem é usado constantemente, quando fatores naturais (sol, chuva, envelhecimento) fazem com que ele perca o valor. Portanto, a depreciação reduz o valor do bem, mostra o custo do uso daquele bem e mantém as demonstrações sinceras a realidade.

De modo complementar, temos o Ativo Intangível, que é composto pelos bens incorpóreos da empresa, ou seja, os bens intangíveis, aqueles bens que não são físicos, porém, assim como os bens tangíveis, os bens intangíveis são destinados à uso nas operações da empresa e para sua manutenção, são exemplos as patentes, marcas registradas, fundos de comércio, softwares e etc.

O ativo intangível é o subgrupo onde se classificam as contas que não possuem forma física, mas, possuem valor econômico para a empresa. Segundo Ferrari (2012 p. 07) “É composto pelos bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidas com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido”.

De acordo com Franco (1997, p. 181), “A amortização consiste na extinção gradual de valor imaterial ou de dispêndio que figura no ativo como encargo de exercícios futuros”. Entretanto, a amortização é a identificação, ao decorrer do tempo, da redução do valor de ativos intangíveis ou despesas que favorecem vários exercícios.

Portanto, a conta amortização acumulada significa a forma de reduzir valores de bens intangíveis como marcas, patentes, software, entre outros. E diferente da depreciação, a amortização é referente a bens que não tem existência material, mas proporcionam retornos econômicos para a empresa.

Diante do exposto, é notável que o Ativo não circulante é uma parte essencial e indispensável para o balanço patrimonial, pois, é onde se classificam os bens destinados às atividades de manutenção e desenvolvimento da empresa. Seus subgrupos abrangem bens e direitos a longo prazo da organização, dessa forma o

Ativo não circulante é essencial na composição do patrimônio e na avaliação da saúde financeira da empresa no longo prazo.

### **2.4.3 Passivo Circulante**

No Passivo Circulante estão classificadas todas as contas que representam obrigações que a empresa assumiu, e que devem ser pagas durante o exercício seguinte, ou seja, no curto prazo. Essas obrigações podem ser resultantes de operações financeiras, como empréstimos, aquisição de mercadorias para pagar depois e etc., portanto o passivo circulante é o grupo onde reúne todas as contas que representam créditos de terceiros.

O passivo é a parte do balanço patrimonial que registra as obrigações financeiras da empresa. Ele é dividido em duas categorias: passivo circulante, que inclui dívidas e obrigações a serem pagas em curto prazo, e passivo não circulante, que representa aquelas com vencimento a longo prazo. Além disso, inclui o Patrimônio Líquido. Conforme Marion (2008), o passivo representa o lado direito do balanço, onde estão representadas todas as dívidas e responsabilidades que a organização tem com terceiros.

Como aponta o autor Ferrari (2012, p. 07) o Passivo Circulante “é composto pelas obrigações exigíveis no exercício seguinte”. Portanto, é possível entender através da fala do autor que o passivo circulante compreende todas as obrigações que devem ser pagas pela empresa no curto prazo, ou seja, como o próprio autor disse, dentro do exercício seguinte.

Este grupo reúne todas as contas representativas de créditos de terceiros, de exigibilidade imediata ou quase imediata, resultantes de operações de funcionamento da empresa, vencíveis em prazos geralmente inferiores ao do ciclo operacional da empresa (FRANCO, 2010, p.75).

Por fim, o passivo circulante corresponde às obrigações que a empresa tem de curto prazo, ele inclui dívidas e compromissos gerados pelas atividades operacionais da empresa, como fornecedores, salários a pagar, impostos a recolher, entre outros. A análise desse grupo é essencial para avaliar a capacidade que a organização tem de pagar imediatamente suas obrigações, e conseqüentemente sua saúde financeira no curto prazo.

#### **2.4.4 Passivo não Circulante**

Para Franco (2010 p. 77) “Este grupo reúne todas as contas representativas de créditos de terceiros, de exigibilidade remota [...]” pode-se compreender a fala do autor da seguinte maneira: O Passivo Não Circulante é o grupo onde estão as contas a pagar a longo prazo da empresa, ou seja, aquelas que devem ser pagas após o exercício seguinte.

Em síntese, a regra geral para saber se uma conta irá ser classificada em Passivo Circulante ou Passivo Não Circulante é o exercício social da empresa, assim as obrigações a pagar no exercício seguinte são classificadas no Passivo Circulante, porém, as obrigações a pagar após o exercício seguinte serão classificadas no Passivo Não Circulante. Portanto, nota-se que o critério maior para tal classificação é o tempo de realização da conta, se é no curto ou longo prazo.

O passivo não circulante não se difere tanto do passivo circulante, quando se trata de quais contas serão classificadas nesse grupo, porém, o que irá ditar é o tempo de vida desta conta, se for uma obrigação que a empresa tem, e que deverá ser paga só após o exercício seguinte, então essa conta pertence ao passivo não circulante da empresa, pois, é uma obrigação de longo prazo.

#### **2.4.5 Patrimônio Líquido**

O Patrimônio Líquido representa o capital que os sócios ou acionistas possuem na empresa em um determinado período. Segundo Marion (2008), esse valor inclui os recursos que os proprietários investiram inicialmente no negócio, além de outras aplicações que são feitas ao longo do tempo. O Patrimônio Líquido também aumenta com novos investimentos de recursos e com os lucros gerados pelas atividades da empresa durante certo período.

Conforme Franco (2010 p. 78) o Patrimônio Líquido é composto por: “Capital nominal, reservas gerais e específicas, os lucros acumulados ou não distribuídos e o ágio cobrado na colocação de ações”. Portanto, pode-se afirmar que o patrimônio líquido é o grupo onde se reúnem os valores pertencentes aos sócios da entidade, pois, ele é formado pelo capital investido, pelas reservas criadas pela entidade, pelos lucros não distribuídos e pelo ágio obtido na venda das ações.

O Capital Social para Ferrari (2012) representa o valor total de ações ou quotas que os sócios registram como sua participação no momento da criação da sociedade, a parte desse capital que ainda não foi entregue à empresa pelos sócios é chamada de capital a integralizar, já a parcela que foi entregue, seja em dinheiro ou em bens, recebe o nome de capital integralizado.

De acordo, com Franco (1997, p. 307), “Podem as reservas [...] ser constituídas com recursos entregues à sociedade pelos próprios sócios, nos casos em que não deseje obter tais recursos através de financiamento ou aumento de capital”. Portanto, a empresa pode receber dinheiro dos sócios sem precisar recorrer a empréstimos ou financiamentos.

Dessa forma, entende-se que os sócios colocam recursos na empresa para reforça-la financeiramente, sem modificar o capital social, reforçando o patrimônio da empresa usando esses recursos próprios dos sócios, garantindo mais saúde estabilidade e disponibilidades financeiras e sem precisar que a empresa faça endividamentos recorrendo a empréstimos ou financiamentos.

Com isso, temos o subgrupo reserva de capital que reúne valores que não são gerados a partir do lucro da empresa e sim de certas operações do patrimônio, ou até mesmo relacionada às movimentações com sócios ou acionistas. Para Ferrari (2012 p. 09) “Constituem valores originários dos sócios ou de terceiros que entram no patrimônio líquido da companhia, sem transitar por contas de resultado”.

Já o subgrupo reserva de lucros é constituído por parte do lucro líquido da empresa que não é distribuída aos sócios, ou seja, parte dos dividendos dos sócios são guardados como reserva da empresa. Franco (2010 p. 79) reforça que “As reservas de lucros são aquelas decorrentes de lucros não distribuídos e que permanecem no patrimônio líquido como reforço do capital [...]”.

Ademais, existem diversas reservas que podem ser criadas para finalidades diferentes, sendo elas: Reserva legal, reserva estatutária, reservas para contingências, retenção de lucros, reservas de lucros a realizar, reservas de capital, etc. Tais reservas são geralmente criadas com finalidades de aumentar o capital da empresa, aumentar a disponibilidade financeira, melhorar a distribuição de lucros, entre outras finalidades.

Segundo o Art.193, § 2º, da (Lei nº 6.404/1976) citado por Franco (2010) “A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital”. Assim, a lei exige que

parte do lucro seja reservado, porém, ele não pode ser utilizado para qualquer finalidade, será utilizado apenas para cobrir perdas acumuladas pela empresa ou o será integralizado no capital da empresa.

Reforçando, a reserva legal é criada com a finalidade de servir como uma segurança caso a empresa precise, ela não é usada para distribuir lucros aos sócios, ela garante que não seja usado o patrimônio dos sócios em casos de prejuízo, além disso, pode ser utilizada também para fortalecer o capital da empresa, por meio de aplicação no capital social.

De acordo com Franco (2010) ao tratar da Lei nº 6.404/1976, no Art. 194, traz considerações acerca da reserva estatutária, onde esta é uma reserva de lucros criada pelo próprio estatuto da empresa, a lei permite sua criação desde que ela tenha uma finalidade clara, o estatuto deve especificar quanto será destinado para essa reserva e também deve ser estabelecido um limite máximo para a mesma.

Diante dessas disposições legais, é possível notar que a Lei nº 6.404/1976 estabelece diferentes formas de destinação dos lucros das empresas, criando formas de garantir maior segurança financeira e equilíbrio na gestão do patrimônio. Essas reservas possuem funções específicas, podendo ser utilizadas tanto para proteger a empresa contra riscos e perdas futuras quanto para possibilitar investimentos para fortalecimento do capital social.

Continuando, temos as reservas para contingências, descritas no Art. 195 da mesma lei. Segundo Franco (2010), a reserva para contingências é criada para proteger os lucros da empresa em caso de perdas futuras, porém, essas contingências devem ser prováveis ou estimáveis, como uma possível perda em um processo judicial por exemplo, e depois que essa contingência deixar de existir, a reserva também deverá ser extinta.

Dessa forma, nota-se que a criação da reserva para contingências funciona como um mecanismo de proteção financeira para a empresa, pois, ela permite que possíveis perdas futuras sejam previamente consideradas na gestão dos lucros. Essa prática contribui para maior segurança na administração dos recursos e para a manutenção da estabilidade financeira da empresa

Na mesma linha, Franco (2010) aborda no Art. 196 a retenção de lucros, que acontece quando a empresa decide não distribuir uma parte dos seus lucros com os sócios, e usa esse valor para financiar projetos, a lei permite essa retenção desde

que a empresa apresente um orçamento que deverá ser aprovado pelos órgãos de administração e pela assembleia geral.

Nesse contexto, a retenção de lucros se torna uma ferramenta importante para o planejamento financeiro das empresas, pois, ela permite que parte dos resultados obtidos seja reinvestida em projetos, expansão ou melhorias operacionais. Dessa maneira, a empresa consegue fortalecer a sua estrutura financeira e garantir recursos para futuros investimentos.

Dando sequência, Franco (2010) também apresenta as reservas de lucros a realizar, prevista no Art. 197, ela é usada quando a empresa apura lucro, mas esse lucro ainda não virou dinheiro, ou seja, não foi realizado, portanto, para evitar distribuir aos sócios um lucro que ainda nem entrou no caixa, a lei permite que a empresa retenha essa parte e coloque na reserva até quando o lucro se realizar, e só então a reserva poderá ser revertida em lucros acumulados e distribuída aos sócios.

Conforme afirma Franco (1997, p. 309):

Embora muitos confundam Provisões com Reservas, aquelas não se destinam a reforçar o capital da empresa, mas sim a registrar reduções, certas ou prováveis, do ativo, decorrentes de depreciações, devedores duvidosos, sinistros etc., ou de aumentos do passivo, tais como variações de câmbio, contingências fiscais etc.

Diante do exposto, as provisões registram perdas, diminuições de ativos e aumentos de passivos quando o evento já ocorreu, porém ainda não foram registrados totalmente ou quando há evidências de que ainda irá ocorrer. Enquanto, as reservas representam valores que fortalecem os bens ou patrimônio líquido da empresa que serve para proteger a saúde financeira e apoiar futuros investimentos.

Por fim, nota-se que o patrimônio líquido é composto por elementos como capital social, reservas de capital, reservas de lucros e entre outros. É o grupo responsável por evidenciar a origem dos recursos próprios utilizados pela empresa, além de demonstrar a capacidade da empresa de gerar valor aos seus sócios, a análise deste grupo é extremamente importante para compreender a tanto a estrutura quanto o desempenho econômico da organização.

## 2.5 ANÁLISE DE BALANÇO

Segundo Ludícibus (2010), a necessidade de se analisar as demonstrações contábeis é tão antiga quanto a própria origem das demonstrações, nos primórdios da contabilidade, quando as contas ainda eram lançadas em inventários, o “analista” responsável por fazer esse inventário já se preocupava em anotar todas as variações que aconteciam no mesmo, fazendo assim uma análise mais rústica, comparada à que temos hoje.

Entende-se então, que desde os primeiros registros em inventários já existia a necessidade de acompanhar e entender as mudanças nas contas, hoje em dia já existe várias demonstrações e várias formas de analisá-las para descobrir diferentes informações. Antigamente, como não havia fórmulas nem cálculos específicos para esses fins, os responsáveis por fazer os inventários deveriam se atentar em anotar todas as variações que ocorriam nas contas, assim eles poderiam ter um controle maior sobre o que acontecia nas contas.

Segundo Ludícibus (2010, p.05), a análise de balanço é “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Portanto, a habilidade de interpretar relatórios contábeis, nada mais é do que saber tirar informações relevantes desses documentos. Isso significa que, ao analisar os relatórios contábeis, é preciso identificar dados que sejam realmente relevantes para auxiliar a tomada de decisões.

A análise de balanço, portanto, é a habilidade de extrair informações úteis dos relatórios contábeis, adaptando essas informações ao objetivo econômico desejado. Isso requer não apenas a leitura dos documentos financeiros, mas interpretar e identificar os dados mais relevantes que podem ajudar na tomada de decisões. Dessa forma, a análise de balanço permite que gestores e investidores compreendam melhor a saúde financeira da empresa, facilitando o planejamento e a avaliação de estratégias.

De acordo com Ferrari (2012 p. 34) “mesmo não sendo exigida por lei, a análise das demonstrações é essencial para que se possa diagnosticar a situação econômica, financeira e patrimonial de uma entidade”. Com isso, os usuários das demonstrações contábeis conseguem avaliar tanto a situação atual da empresa,

quanto as variações ao longo do tempo, comparando os períodos para entender a evolução da empresa.

O autor destaca que, embora a análise não seja obrigatória para as empresas, ela ainda é um processo fundamental, pois, é por meio da análise que se consegue entender de forma clara como está a situação financeira, econômica e patrimonial da organização, tanto no curto quanto no longo prazo. Portanto, sem essa avaliação, seria muito difícil para a empresa ter uma visão do seu quadro econômico e patrimonial e acompanhar sua evolução.

Além disso, Ferrari (2012) também destaca que apesar da análise das demonstrações se basear em cálculos, ela não pode ser considerada uma ciência exata, isso porque não existe um método totalmente comprovado que garanta um diagnóstico irrefutável do perfil econômico da entidade apenas pelos números apresentados, ou seja, para saber a real situação da empresa. Além dos cálculos, também requer algum grau de interpretação e julgamento.

De forma complementar, para Franco (2010 p. 93) “Analisar uma demonstração é decompô-la nas partes que a formam, para melhor interpretação de seus componentes”. Percebe-se através da ideia do autor que para entender bem uma demonstração contábil é preciso separar cada parte que a compõe, como as contas, grupos e resultados e analisar cada parte individualmente, assim, fica mais fácil entender o que cada componente significa.

Dessa Forma, compreender uma demonstração contábil por meio de sua decomposição em partes, permite que os usuários enxerguem com mais clareza a função de cada parte que compõe o conjunto. Essa visão detalhada fortalece a compreensão da estrutura dessas demonstrações e reforça a importância de se analisar cada parte individualmente antes de julgar o conjunto todo.

Segundo Iudícibus (2008), a análise de balanços consiste em observar as mudanças quantitativas e qualitativas nos índices financeiros. Isso significa que análise foca em examinar como esses números se alteram ao longo do tempo. Por outro lado, Assaf Neto (2002) define a análise de balanço como a comparação dos valores de um período específico com os de períodos anteriores, o que ajuda a entender a evolução financeira da empresa.

De acordo com as perspectivas apresentadas pelos autores, pode-se compreender que a análise de balanço não se limita apenas à observação de números, mas envolve um processo interpretativo que busca extrair informações

relevantes para a tomada de decisões. Essa prática ajuda gestores e investidores a entenderem melhor a situação financeira da empresa, facilitando o planejamento e a formulação de estratégias adequadas.

## 2.6 ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Conforme Crepaldi (2003, p. 236) “A análise deve comparar balanços de vários anos, e os principais indicadores de eficiência de uma empresa aberta são a transparência de informações [...]”. Portanto, quando se faz análise de uma entidade, principalmente de empresas abertas, precisa fazer comparações com balanços de anos passados, pois de só de um ano não é possível fazer uma análise detalhada da sua real situação.

Dessa forma, análise de balanço de uma empresa deve ser realizada de forma comparativa, contendo diversos períodos financeiros. Isso porque verificar somente um balanço impossibilita identificar previsões, crescimento patrimonial ou desempenho operacional. A empresa deve ter clareza e qualidade nas informações que são divulgadas, pois quanto maior a transparência, maior é a confiança dos acionistas, o risco é minimizado, e o processo se torna mais eficaz.

Segundo Assaf Neto (2010) os índices de liquidez são indicadores que revelam a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, refletindo sua saúde financeira. Quando se diz que esses índices “refletem a saúde financeira” da empresa, significa que uma boa liquidez indica que a empresa está em uma posição sólida para honrar seus compromissos. Por outro lado, uma liquidez baixa pode sinalizar problemas financeiros, sugerindo que a empresa pode ter dificuldades em cumprir suas obrigações.

Já para Ferrari (2012, p. 61), “Os quocientes de liquidez têm por fim medir a capacidade da empresa pagar suas dívidas a curto e /ou longo prazos, utilizando os recursos aplicados no ativo”. A ideia do autor mostra que os coeficientes de liquidez servem para avaliar se a empresa possui recursos suficientes para pagar suas dívidas no curto e no longo prazo.

A análise de liquidez é importante porque permite avaliar se a empresa possui recursos suficientes para cumprir suas obrigações financeiras. Por meio dos índices de liquidez, é possível identificar a capacidade de pagamento da empresa tanto no curto quanto no longo prazo. Além disso, esses indicadores ajudam a compreender

melhor a situação financeira da empresa e podem auxiliar na identificação de possíveis dificuldades. Dessa forma, a análise de liquidez contribui para uma gestão mais segura e para a tomada de decisões mais adequadas.

### 2.6.1 Liquidez Imediata

Para Franco (2010) o quociente de liquidez imediata é a comparação entre os ativos disponíveis e o passivo circulante da empresa, e seu resultado indica a porcentagem das obrigações de curto prazo que a empresa consegue liquidar imediatamente, ou seja, é o responsável por medir se a empresa possui ativos disponíveis suficientes para arcar com suas obrigações de curto prazo.

A Liquidez Imediata mede a capacidade da empresa de cumprir com suas despesas em curto prazo, ou seja, quanto de capital ela tem disponível de imediato para pagar suas dívidas. Para Ludícibus (2010, p.93) “Este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”.

A Liquidez Imediata mostra quanto à empresa possui de forma imediata – especialmente caixa e aplicações de curto prazo – para arcar com suas dívidas de curto prazo. Este índice mostra os valores que empresa já tem disponível, sem resultar de vendas ou recebimentos futuros, pois ele indica se a empresa conseguiria arcar com suas dívidas urgentes, caso fossem cobradas de imediato.

A fórmula para encontrar a liquidez imediata é a seguinte:

Quadro 2 – Fórmula Liquidez Imediata

|                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| $\text{Quociente de Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$ |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: FERRARI, Ed Luiz (2012, p.64)

Com base em Ferrari (2012), entende-se que interpretação desse índice é realizada a partir da comparação do resultado obtido com R\$1,00 de dívida de curto prazo. Dessa forma, o valor encontrado indica quanto a empresa possui em recursos disponíveis imediatamente para cada R\$1,00 de obrigação de curto prazo. Assim, quando o índice é inferior a 1, entende-se que a empresa possui menos de R\$1,00 em disponibilidades para cada R\$1,00 de dívida.

Dessa forma, a liquidez imediata permite avaliar a capacidade da empresa de honrar com suas obrigações de curto prazo utilizando apenas os recursos disponíveis imediatamente. Entretanto, por considerar apenas essas

disponibilidades, esse índice apresenta uma visão menos ampla da situação financeira da empresa, sendo necessário analisar outros indicadores de liquidez.

### 2.6.2 Liquidez Corrente

Esse indicador tem como propósito apresentar o valor total de bens e direitos que a empresa possui e que podem ser transformados em dinheiro rapidamente. Conforme Iudícibus (2010, p.94) “Este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo”.

A Liquidez Corrente compara o Ativo Circulante (bens e direitos realizáveis no próximo exercício social) com o Passivo Circulante (obrigações que vencem no mesmo período) e avalia se os recursos que a empresa possui são suficientes para pagar as dívidas que vencem em curto prazo, avaliando a saúde financeira da organização.

A fórmula para encontrar a liquidez corrente é a seguinte:

Quadro 3 – Fórmula Liquidez Correntes

|                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| $\text{Quociente de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$ |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: FERRARI, Ed Luiz (2012, p.62)

Conforme exemplificado por Ferrari (2012), a interpretação da liquidez corrente é realizada por meio da comparação do resultado obtido com R\$1,00 de dívida de curto prazo. Dessa forma, o índice indica quanto a empresa possui em ativo circulante para cada R\$1,00 de passivo circulante. Assim, quando o resultado é superior a 1, entende-se que a empresa possui recursos suficientes para quitar totalmente essas dívidas.

Dessa forma, a liquidez corrente permite avaliar se os recursos disponíveis no ativo circulante são suficientes para cobrir as obrigações de curto prazo da empresa. Esse indicador contribui para a análise da situação financeira da empresa, evidenciando a sua capacidade de cumprir compromissos no curto prazo levando em consideração todos os recursos disponíveis, incluindo os que ainda irão virar dinheiro.

### 2.6.3 Liquidez Seca

Esse índice oferece uma visão mais clara da liquidez da empresa ao excluir os estoques, que são considerados incertos na conversão em dinheiro. De acordo com Ludícibus (2010, p.96) “Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”.

Para Franco (2010) é o quociente responsável por comparar o ativo disponível com o passivo circulante da empresa, ele mostra a possibilidade da empresa de arcar com suas obrigações de curto prazo utilizando apenas os bens que estão disponíveis imediatamente, sem considerar aqueles que ainda podem ser convertidos em dinheiro no curto prazo, ou seja, ele exclui estoque.

A Liquidez Seca avalia as condições da empresa em pagar suas dívidas de curto prazo, sem depender da venda do estoque, pois os mesmos representam incertezas, na qual a empresa não tem controle sobre o período em que será vendido, tornando a análise mais confiável, principalmente em situações de riscos da empresa. Ou seja, a empresa consegue honrar com suas dívidas mesmo se reduzir as vendas.

A fórmula para encontrar a liquidez seca é a seguinte:

Quadro 4 – Fórmula Liquidez Seca

|                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| $\text{Quociente de Liquidez Seco} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$ |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: FERRARI, Ed Luiz (2012, p.63)

Com base em Ferrari (2012), a interpretação da liquidez seca pode ser realizada a partir da comparação do resultado obtido com R\$1,00 de dívida de curto prazo. Dessa maneira, o resultado obtido irá indicar quanto a empresa possui em ativos circulantes desconsiderando os estoques, para cada R\$1,00 de passivo circulante. Assim, se o resultado for superior a 1, significa que a empresa possui recursos suficientes para honrar suas obrigações sem depender da venda do estoque.

Portanto, a liquidez seca permite avaliar a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações de curto prazo sem considerar os estoques, evidenciando se os recursos de maior liquidez do ativo circulante são suficientes para honrar com essas dívidas. Assim, esse indicador contribui para uma análise mais rigorosa da

situação financeira da empresa, pois, evidencia sua capacidade de pagamento sem depender da venda do estoque.

#### 2.6.4 Liquidez Geral

Esse índice mede a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras a longo prazo. Ele leva em consideração todos os ativos da empresa que podem ser convertidos em dinheiro tanto no curto quanto no longo prazo. Para Ludícibus (2010, p.96) “Este quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento”.

A Liquidez Geral diferente de outros índices de liquidez (como a corrente e a seca), ela não avalia apenas o período de até um ano, ela verifica as obrigações da empresa, independente do vencimento. Este índice verifica se a empresa há recursos suficientes para honrar com suas dívidas de curto e longo prazo, analisando se terá boas condições financeiramente nos próximos anos, ou seja, avalia a saúde financeira numa visão mais ampla da solvência da empresa.

A fórmula para encontrar a liquidez geral é a seguinte:

Quadro 5 – Fórmula Liquidez Geral

|                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| $\text{Quociente de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$ |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: FERRARI, Ed Luiz (2012, p.65)

Com base em Ferrari (2012), a interpretação da liquidez geral pode ser realizada a partir da comparação do resultado obtido com R\$1,00 de dívida total da empresa. Dessa forma, o índice indica quanto a empresa possui em ativos realizáveis, tanto no curto quanto no longo prazo, para cada R\$1,00 de obrigações totais. Assim, quando o resultado é superior a 1, entende-se que a empresa possui recursos suficientes para cobrir o total de suas dívidas.

Portanto, nota-se que tais índices são indispensáveis para as entidades que queiram ter uma visão de curto, médio e longo prazo da sua saúde financeira, esses índices podem ajudar os administradores a tomarem decisões acertadas acerca de investimentos, pois, ela mostra como estará a liquidez da empresa e se a mesma terá capacidade de honrar com suas obrigações.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este trabalho utiliza uma abordagem quanti-qualitativa, combinando métodos de análise quantitativa, com base em dados numéricos dos balanços patrimoniais, e métodos qualitativos, para interpretação contextual das informações obtidas. A abordagem quanti-qualitativa combina métodos quantitativos e qualitativos, utilizando dados numéricos e não numéricos para compreender de forma mais ampla os fenômenos estudados (CRESWELL, 2015).

A pesquisa também possui caráter bibliográfico, pois foi desenvolvida com base em livros, trabalhos acadêmicos, materiais do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e demais obras relacionadas à contabilidade, análise de balanço patrimonial e índices de liquidez.

Gil (2002) ressalta que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa. (GIL 2002, p.44)

Além disso, o estudo é de natureza exploratória, e sua modalidade de pesquisa trata-se de um estudo de caso com a intenção de compreender como a análise financeira, especificamente através do balanço patrimonial, influencia as decisões gerenciais e a saúde financeira das microempresas. De acordo com Medeiros (1996, p. 33), “a pesquisa de caráter exploratório, visa fornecer informações sobre o objetivo de pesquisa, elaborando respostas aos questionamentos”.

Conforme Gil (1987), o estudo de caso se trata de uma investigação aprofundada de um objeto ou unidade específica, o que permite compreender suas características e particularidades dentro de seu contexto. Nesse sentido, essa modalidade de pesquisa permite analisar de forma bem detalhada a realidade da microempresa estudada, possibilitando observar sua situação financeira a partir da análise do balanço patrimonial.

### 3.2 LOCAL DA AMOSTRA

O presente estudo foi realizado em uma microempresa. A entidade se trata de uma empresa de pequeno porte, de natureza privada e que atua no mercado local a alguns anos. A escolha da empresa como local da amostra se deu em virtude da acessibilidade às informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Por questões éticas e de confidencialidade, o nome da empresa utilizada em nosso estudo não será divulgado, sendo as informações utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Dessa forma, este estudo buscou respeitar a decisão da organização de se manter em anonimato, ao mesmo tempo em que possibilitou a análise das práticas contábeis da empresa pesquisada.

### 3.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados dados contábeis extraídos do balanço patrimonial da empresa, os quais serviram de base para os cálculos e análise dos índices de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral. Esses indicadores permitem avaliar a capacidade da empresa de honrar com suas obrigações financeiras de curto e longo prazo.

Além da análise dos dados contábeis, foi aplicado um questionário ao gestor da empresa, composto por perguntas fechadas e abertas, o questionário foi elaborado por meio da plataforma Google Forms, facilitando a coleta e organização das respostas. O objetivo foi compreender a visão do gestor em relação aos resultados obtidos com a análise de balanço e verificar se essas informações podem contribuir para a tomada de decisões dentro da organização.

Segundo Gil (1987, p.126) “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”, ou seja, o autor explica de forma sucinta que o questionário nada mais é, do que uma ferramenta que deve ser de uso fácil, e as perguntas do mesmo devem estar em uma linguagem simples e de fácil compreensão.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo respeitou os aspectos éticos da pesquisa, garantindo o sigilo das informações coletadas e a preservação da identidade da empresa e do participante entrevistado. Para a realização da pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no Apêndice A, por meio do qual o participante foi informado sobre os objetivos, procedimentos, riscos, benefícios e caráter voluntário de sua participação.

Os dados coletados foram analisados de forma ética, transparente e responsável, sem alterações ou distorções dos resultados. Além disso, todo o material teórico utilizado como base para o desenvolvimento do trabalho foi devidamente referenciado, respeitando os direitos autorais e as normas acadêmicas vigentes.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados será realizada por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, combinando cálculos numéricos com interpretação descritiva das informações obtidas. Inicialmente, serão calculados os principais índices de liquidez com base nos dados extraídos do balanço patrimonial da empresa. Esses indicadores permitem avaliar a capacidade da organização em cumprir suas obrigações financeiras. Segundo Marion (2012), a análise de índices financeiros é uma importante ferramenta para compreender a situação econômica e financeira das empresas.

Após a realização dos cálculos, os resultados obtidos serão organizados em tabelas, com o objetivo de facilitar a visualização e interpretação das informações analisadas. A utilização de tabelas contribui para apresentar os dados financeiros de forma mais clara e estruturada. De acordo com Assaf Neto (2002), a organização adequada das informações contábeis favorece a interpretação dos dados e auxilia na análise financeira das organizações.

Em seguida, será realizada uma análise qualitativa, na qual os índices calculados serão interpretados com base nos conceitos apresentados na literatura contábil. Essa etapa permitirá avaliar a capacidade de pagamento da empresa e compreender melhor sua situação financeira. Além disso, também serão analisadas

as respostas obtidas por meio do questionário aplicado ao gestor, buscando identificar sua percepção sobre os resultados da análise realizada.

Por fim, a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa permitirá uma interpretação mais ampla dos dados analisados, relacionando os resultados obtidos com os objetivos da pesquisa e com a realidade da empresa estudada. Conforme Creswell (2015), a integração de diferentes abordagens metodológicas contribui para uma compreensão mais completa dos fenômenos analisados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi desenvolvido em uma empresa do ramo comercial, com o objetivo de analisar sua situação financeira por meio dos índices de liquidez. A escolha da organização como objeto de estudo justifica-se pela necessidade de compreender como ocorre a gestão financeira em empresas desse segmento, especialmente no que se refere à capacidade de pagamento no curto prazo.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados dados extraídos do Balanço Patrimonial da empresa, referentes aos exercícios de 2023 e 2024, além da aplicação de um questionário direcionado ao gestor da empresa. As questões propostas têm como finalidade analisar a percepção da gestão quanto ao controle financeiro, à organização das informações contábeis e à tomada de decisão. Dessa forma, busca-se relacionar os dados obtidos com a realidade da empresa estudada.

### 4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

O índice de liquidez imediata tem como finalidade avaliar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas os recursos disponíveis em caixa e equivalentes. Esse indicador é considerado conservador, pois considera somente os ativos de maior liquidez. Dessa forma, permite analisar a situação financeira imediata da empresa com maior precisão. Quanto maior o índice, maior será a segurança para o pagamento das dívidas. Valores inferiores a 1 podem indicar dificuldades financeiras no curto prazo.

Dados utilizados:

Tabela 1 – Dados para cálculo da Liquidez Imediata

| <b>Descrição</b>   | <b>2023 (R\$)</b> | <b>2024 (R\$)</b> |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| Disponibilidades   | 65.374,20         | 71.133,69         |
| Passivo Circulante | 59.812,02         | 87.326,05         |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Fórmula utilizada para a realização do cálculo do índice de liquidez imediata:

Liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivo Circulante

Cálculo:

2023:  $65.374,20 \div 59.812,02 = 1,09$

2024:  $71.133,69 \div 87.326,05 = 0,81$

Em 2023, a liquidez imediata foi obtida pela divisão das disponibilidades pelo passivo circulante, resultando em 1,09. No ano de 2024, aplicando o mesmo procedimento, o índice encontrado foi de 0,81, evidenciando alteração na capacidade de pagamento imediato da empresa.

Resultado:

| Tabela 2 – Resultado da Liquidez Imediata |        |
|-------------------------------------------|--------|
| Ano                                       | Índice |
| 2023                                      | 1,09   |
| 2024                                      | 0,81   |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O índice de liquidez imediata evidencia a capacidade da empresa de honrar suas obrigações utilizando apenas os recursos disponíveis. No ano de 2023, o índice de 1,09 indica que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa possuía R\$ 1,09 em disponibilidades, demonstrando capacidade suficiente para quitação imediata das suas obrigações. Esse resultado evidencia uma situação financeira relativamente confortável, na qual a empresa não depende de entradas futuras para cumprir seus compromissos.

No entanto, em 2024, o índice reduziu para 0,81, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa possuía apenas R\$ 0,81 disponíveis. Esse cenário evidencia insuficiência de recursos imediatos, podendo comprometer o pagamento de obrigações como fornecedores e despesas operacionais. Na prática, a empresa passa a depender de entradas futuras, como vendas ou recebimentos, para manter suas atividades, aumentando o risco financeiro no curto prazo.

Ao comparar os períodos, observa-se que a redução do índice está diretamente relacionada ao crescimento do passivo circulante, que aumentou em proporção superior às disponibilidades. Apesar de haver aumento no valor disponível, esse crescimento não foi suficiente para acompanhar o avanço das obrigações. Dessa forma, a empresa perdeu capacidade de pagamento imediato, indicando necessidade de maior controle do fluxo de caixa e planejamento financeiro.

## 4.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

O índice de liquidez seca tem como objetivo avaliar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo sem considerar os estoques. Esse indicador é importante, pois os estoques nem sempre possuem alta liquidez. Dessa forma, fornece uma visão mais conservadora da situação financeira da empresa. Quanto maior o índice, maior será a segurança no pagamento das obrigações. Valores inferiores a 1 indicam dependência da realização dos estoques.

Dados utilizados:

Tabela 3 – Dados para cálculo da Liquidez Seca

| <b>Descrição</b>   | <b>2023 (R\$)</b> | <b>2024 (R\$)</b> |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| Ativo Circulante   | 487.351,04        | 695.917,38        |
| Estoques           | 421.976,84        | 624.783,69        |
| Passivo Circulante | 59.812,02         | 87.326,05         |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Fórmula utilizada para cálculo do índice de liquidez seca:

$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$

Cálculo:

2023:  $(487.351,04 - 421.976,84) \div 59.812,02 = 1,09$

2024:  $(695.917,38 - 624.783,69) \div 87.326,05 = 0,81$

No ano de 2023, ao subtrair os estoques do ativo circulante e dividir pelo passivo circulante, obteve-se o índice de 1,09. Em 2024, aplicando o mesmo procedimento, o resultado encontrado foi de 0,81, indicando alteração na capacidade de pagamento sem dependência dos estoques.

Resultado:

Tabela 4 – Resultado da Liquidez Seca

| <b>Ano</b> | <b>Índice</b> |
|------------|---------------|
| 2023       | 1,09          |
| 2024       | 0,81          |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O índice de liquidez seca permite avaliar a capacidade de pagamento da empresa desconsiderando os estoques, oferecendo uma visão mais conservadora da situação financeira. Em 2023, o índice de 1,09 demonstra que, para cada R\$ 1,00

de dívida, a empresa possuía R\$ 1,09 em ativos de maior liquidez, sem depender da venda de estoques. Esse resultado indica uma condição financeira equilibrada, na qual a empresa apresenta autonomia para cumprir suas obrigações de curto prazo.

Em 2024, o índice apresentou queda para 0,81, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa possuía apenas R\$ 0,81 em ativos líquidos. Esse cenário evidencia maior dependência da venda de estoques para geração de caixa. Na prática, isso pode dificultar o pagamento das obrigações caso as vendas não ocorram no ritmo esperado, aumentando o risco financeiro e a vulnerabilidade da empresa.

Comparando os anos, observa-se que a queda do índice está relacionada ao aumento significativo dos estoques, que cresceram de forma expressiva em 2024. Esse aumento reduz a liquidez dos ativos, já que os estoques não possuem conversão imediata em dinheiro. Além disso, o crescimento do passivo circulante contribuiu para a redução do índice. Dessa forma, a empresa passou a depender mais da realização de estoques para manter sua capacidade de pagamento.

#### 4.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente tem como finalidade avaliar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo considerando todos os ativos circulantes. Esse indicador é amplamente utilizado por fornecer uma visão geral da situação financeira. Em geral, valores superiores a 1 indicam capacidade de pagamento satisfatória. No entanto, valores muito elevados podem indicar má alocação de recursos. Por isso, é importante analisar a composição dos ativos.

Dados utilizados:

Tabela 5 – Dados para cálculo da Liquidez Corrente

| <b>Descrição</b>   | <b>2023 (R\$)</b> | <b>2024 (R\$)</b> |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| Ativo Circulante   | 487.351,04        | 695.917,38        |
| Passivo Circulante | 59.812,02         | 87.326,05         |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Fórmula utilizada para cálculo do índice de liquidez corrente:

Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante

Cálculo:

2023:  $487.351,04 \div 59.812,02 = 8,14$

2024:  $695.917,38 \div 87.326,05 = 7,96$

No ano de 2023, a divisão do ativo circulante pelo passivo circulante resultou em um índice de 8,14. Em 2024, aplicando o mesmo cálculo, obteve-se o valor de 7,96, indicando leve redução na capacidade geral de pagamento no curto prazo.

Resultado:

| Tabela 6 – Resultado da Liquidez Corrente |        |
|-------------------------------------------|--------|
| Ano                                       | Índice |
| 2023                                      | 8,14   |
| 2024                                      | 7,96   |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O índice de liquidez corrente avalia a capacidade geral da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo considerando todos os ativos circulantes. Em 2023, o índice de 8,14 indica que, para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa possuía R\$ 8,14 em ativos circulantes, demonstrando elevada capacidade de pagamento. Esse resultado sugere uma situação financeira confortável, com ampla cobertura das obrigações no curto prazo.

No ano de 2024, o índice foi de 7,96, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa possuía R\$ 7,96 em ativos circulantes. Apesar da leve redução, o índice permanece elevado, indicando que a empresa continua com capacidade de pagamento satisfatória. No entanto, esse valor pode não refletir totalmente a liquidez real, pois parte significativa dos ativos está concentrada em estoques.

Ao comparar os períodos, observa-se que a redução do índice está associada ao crescimento do passivo circulante em maior proporção que o ativo circulante. Além disso, o aumento expressivo dos estoques contribuiu para a elevação do ativo, sem representar necessariamente liquidez imediata. Dessa forma, embora o índice permaneça alto, a qualidade da liquidez pode ter sido comprometida, exigindo maior atenção na gestão dos ativos.

#### 4.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

O índice de liquidez geral tem como finalidade avaliar a capacidade da empresa de honrar todas as suas obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo,

considerando todos os ativos realizáveis. Esse indicador fornece uma visão mais ampla da situação financeira, pois engloba não apenas as contas de curto prazo, mas também as de longo prazo. Em geral, valores superiores a 1 indicam que a empresa possui capacidade suficiente para cumprir suas obrigações totais.

Dados utilizados:

| Tabela 7 – Dados para cálculo da Liquidez Geral |            |            |
|-------------------------------------------------|------------|------------|
| Descrição                                       | 2023 (R\$) | 2024 (R\$) |
| Ativo Circulante                                | 487.351,04 | 695.917,38 |
| Realizável a LP                                 | 0,00       | 0,00       |
| Passivo Circulante                              | 59.812,02  | 87.326,05  |
| Exigível a LP                                   | 0,00       | 0,00       |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Fórmula utilizada para a realização do cálculo do índice de liquidez geral:

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a LP}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP})$$

Cálculo:

2023:  $(487.351,04 + 0,00) \div (59.812,02 + 0,00)$   
=  $487.351,04 \div 59.812,02$   
= 8,15

2024:  $(695.917,38 + 0,00) \div (87.326,05 + 0,00)$   
=  $695.917,38 \div 87.326,05$   
= 7,97

No ano de 2023, considerando a ausência de valores no longo prazo, o índice foi calculado com base apenas no ativo e passivo circulante, resultando em 8,15. Em 2024, aplicando o mesmo procedimento, o índice encontrado foi de 7,97, mantendo a mesma estrutura de cálculo devido à inexistência de contas de longo prazo.

Resultado:

| Tabela 8 – Resultado da Liquidez Geral |        |
|----------------------------------------|--------|
| Ano                                    | Índice |
| 2023                                   | 8,15   |
| 2024                                   | 7,97   |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O índice de liquidez geral avalia a capacidade total da empresa de honrar suas obrigações. Em 2023, o índice de 8,15 indica que, para cada R\$ 1,00 de dívida total, a empresa possuía R\$ 8,15 em ativos, demonstrando elevada capacidade de pagamento. Esse resultado evidencia uma situação financeira confortável, mesmo considerando o conjunto total das obrigações.

No ano de 2024, o índice foi de 7,97, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa possuía R\$ 7,97 em ativos. Apesar da leve redução, a empresa ainda apresenta capacidade de pagamento satisfatória. No entanto, é importante destacar que esses valores são compostos majoritariamente por ativos circulantes, especialmente estoques.

Ao comparar os períodos, observa-se que a redução do índice está associada ao crescimento do passivo circulante em maior proporção que o ativo. Além disso, o aumento expressivo dos estoques impacta a qualidade da liquidez, já que esses ativos não possuem conversão imediata em dinheiro. Dessa forma, apesar dos índices elevados, a empresa pode enfrentar limitações na liquidez real.

#### 4.5 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE 2023 E 2024

A análise comparativa entre os exercícios de 2023 e 2024 permite compreender de forma mais clara a evolução da situação financeira da empresa ao longo do tempo. De maneira geral, observa-se que houve crescimento nos valores do ativo circulante, especialmente em estoques e disponibilidades. No entanto, esse crescimento não foi acompanhado de forma proporcional pelo aumento da liquidez, uma vez que o passivo circulante também apresentou elevação significativa no período analisado.

Ao analisar os índices de liquidez imediata e seca, verifica-se uma redução de 2023 para 2024, o que indica perda na capacidade de pagamento no curto prazo. Em termos práticos, isso significa que a empresa passou a ter menos recursos disponíveis para cada R\$ 1,00 de dívida. Em 2023, a empresa conseguia pagar suas obrigações com maior folga, enquanto em 2024 passou a depender mais de entradas futuras, como vendas ou recebimentos, para cumprir seus compromissos.

Em relação à liquidez corrente e geral, os índices permaneceram elevados nos dois períodos, indicando que a empresa possui volume significativo de ativos em relação às suas obrigações. No entanto, essa aparente folga financeira deve ser

analisada com cautela, pois grande parte desses ativos está concentrada em estoques. Na prática, isso significa que, embora a empresa possua recursos registrados, nem todos estão disponíveis de forma imediata para pagamento de dívidas.

A comparação entre os anos também evidencia que o aumento expressivo dos estoques em 2024 impactou diretamente a qualidade da liquidez da empresa. Estoques, apesar de representarem valor, dependem de venda para se transformarem em dinheiro. Dessa forma, quanto maior a participação dos estoques no ativo, maior será a dependência da empresa em relação ao seu desempenho comercial. Isso pode representar um risco, especialmente em períodos de baixa demanda.

De modo geral, os resultados indicam que a empresa apresentou crescimento em seus ativos, porém com redução na eficiência da liquidez. Isso significa que, embora tenha mais recursos registrados, sua capacidade de pagamento imediato diminuiu. Esse cenário evidencia a necessidade de melhorias na gestão financeira, especialmente no controle do fluxo de caixa e na administração dos estoques, visando garantir maior segurança e estabilidade nas operações.

#### 4.6 QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR

Com o objetivo de complementar a análise dos dados contábeis, foi aplicado um questionário ao gestor da empresa, buscando compreender a forma como ocorre o controle financeiro e a tomada de decisões no ambiente organizacional. A utilização desse instrumento permitiu a coleta de informações qualitativas, contribuindo para uma análise mais ampla e alinhada à realidade da empresa estudada.

O questionário foi composto por perguntas objetivas, com alternativas de resposta, e por três questões dissertativas, possibilitando ao gestor expressar sua percepção sobre aspectos relevantes da gestão financeira. As questões abordaram temas como controle de caixa, organização das informações, planejamento financeiro e administração de estoques, permitindo identificar práticas adotadas no dia a dia da empresa.

A aplicação do questionário possibilita relacionar a percepção do gestor com os resultados obtidos por meio dos índices de liquidez. Dessa forma, torna-se

possível verificar se a realidade evidenciada pelos dados contábeis está de acordo com a visão da gestão. Essa comparação é fundamental para identificar possíveis divergências entre a prática administrativa e a situação financeira apresentada.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos por meio do questionário aplicado, bem como a análise das respostas, permitindo uma compreensão mais aprofundada da gestão financeira da empresa.

**A primeira pergunta questionou se, antes da apresentação da análise realizada neste estudo, o gestor já tinha o hábito de analisar os balanços patrimoniais da empresa?** O gestor respondeu que “às vezes”. Segundo Iudícibus (2008), a análise de balanços consiste em observar as mudanças quantitativas e qualitativas nos índices financeiros.

O fato de o gestor ter respondido que apenas “às vezes” realizava a análise dos balanços patrimoniais demonstra que esse procedimento não fazia parte da rotina da empresa de forma contínua. Isso pode dificultar a identificação antecipada de problemas financeiros, além de limitar a tomada de decisões baseada em informações contábeis. Dessa forma, percebe-se a importância de implantar uma análise financeira mais frequente, principalmente para acompanhar o crescimento da empresa e auxiliar no planejamento de suas atividades.

**A segunda pergunta, questionou-se se, antes deste estudo, o gestor já tinha ouvido falar sobre indicadores financeiros utilizados para avaliar a situação financeira da empresa?** O gestor respondeu que “Conhecia apenas alguns”. Segundo Assaf Neto (2010), os índices de liquidez são indicadores que revelam a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, refletindo sua saúde financeira.

Dessa forma, percebe-se que o gestor conhecia apenas alguns indicadores financeiros, o que demonstra que esse tipo de informação ainda não era muito utilizado na empresa. Isso pode fazer com que algumas decisões sejam tomadas sem uma análise mais detalhada da situação financeira. Por isso, é importante que a empresa passe a utilizar mais esses indicadores, pois eles podem ajudar a entender melhor a situação da empresa e contribuir para decisões mais seguras.

**Em seguida, na terceira questão, foi indagada sobre qual a opinião do gestor, acerca da importância de a empresa acompanhar regularmente sua situação financeira por meio de análises contábeis?** A resposta do gestor foi “Muito Importante”. De acordo com Ferrari (2012 p. 34) “mesmo não sendo exigida

por lei, a análise das demonstrações é essencial para que se possa diagnosticar a situação econômica, financeira e patrimonial de uma entidade”.

O fato de o gestor considerar muito importante o acompanhamento da situação financeira reforça a ideia apresentada pelo autor, de que a análise das demonstrações é essencial para compreender a situação econômica e financeira da empresa. Isso demonstra que o gestor reconhece a necessidade de acompanhar mais de perto a situação da empresa, buscando entender melhor seus resultados e sua realidade financeira.

Além disso, as análises contábeis permitem identificar dificuldades, acompanhar o crescimento da empresa e observar pontos que precisam de melhoria. Dessa forma, esse acompanhamento pode ajudar a empresa a manter uma melhor organização financeira e contribuir para decisões mais seguras e mais adequadas à sua realidade.

**Na quarta questão, questionou-se se a empresa possui algum tipo de controle financeiro para acompanhar entradas e saídas de dinheiro?** O gestor respondeu que “sim, controle bem organizado”. Segundo Assaf Neto (2010), o fluxo de caixa permite analisar a capacidade da empresa de honrar seus compromissos financeiros, além de acompanhar as entradas e saídas de dinheiro.

A resposta do gestor mostra que a empresa possui um controle financeiro organizado para acompanhar suas entradas e saídas de dinheiro. Isso é importante porque permite conhecer melhor a situação financeira da empresa e acompanhar tudo o que entra e sai do caixa. Dessa forma, a empresa consegue ter mais organização e mais segurança em relação ao uso de seus recursos.

**Na quinta questão, foi perguntado ao gestor com que frequência a empresa acompanha suas obrigações financeiras, como pagamento de fornecedores, impostos e salários?** O gestor respondeu “Sempre”. Segundo Marion (2018), o cumprimento das obrigações financeiras é importante para manter a organização da empresa e evitar problemas que possam prejudicar sua situação financeira.

O fato de o gestor responder que a empresa sempre acompanha suas obrigações financeiras demonstra que existe uma preocupação em manter os pagamentos em dia. Isso é importante porque ajuda a evitar atrasos, dívidas e outros problemas que podem prejudicar a empresa. Além disso, acompanhar

forneecedores, impostos e salários permite que a empresa tenha uma melhor organização e consiga cumprir seus compromissos corretamente.

**A sexta pergunta indaga ao gestor se antes da apresentação desta análise, o mesmo considerava que a empresa tinha uma boa organização financeira?** O gestor respondeu que “sim”. Segundo Marion (2008), a análise das demonstrações contábeis permite avaliar a situação financeira da empresa e identificar aspectos que precisam ser melhorados.

O fato de o gestor considerar que a empresa já possuía uma boa organização financeira demonstra que ele percebia um controle adequado das atividades financeiras antes mesmo da realização deste estudo. Isso mostra que a empresa já tinha uma preocupação em acompanhar sua situação financeira e manter suas obrigações em dia.

**Na sétima pergunta, questiona-se se, após conhecer os resultados apresentados neste estudo, o gestor acredita que análises financeiras podem contribuir para melhorar a gestão da empresa?** A resposta do gestor foi “sim, com certeza”. Assaf Neto (2002), define a análise de balanço como a comparação dos valores de um período específico com os de períodos anteriores, o que ajuda a entender a evolução financeira da empresa.

O fato de o gestor responder que sim, com certeza, reforça a ideia apresentada pelo autor de que a análise de balanços é importante para acompanhar a evolução financeira da empresa ao longo do tempo. Isso ocorre porque, ao comparar os resultados de diferentes períodos, é possível identificar mudanças, dificuldades e melhorias na situação da empresa.

Além disso, a resposta do gestor mostra que ele reconheceu a utilidade das análises financeiras após a apresentação dos resultados deste estudo. Isso demonstra que esse tipo de informação pode ajudar a empresa a conhecer melhor sua realidade financeira e auxiliar em decisões mais seguras.

**A oitava pergunta buscou identificar qual era a percepção do gestor sobre a situação financeira da empresa após a análise dos balanços patrimoniais de 2023 e 2024?** A resposta do gestor foi “Que nós estamos crescendo ano a ano, e com capacidade de honrar nossas obrigações”. Para Ferrari (2012, p. 61), “Os quocientes de liquidez têm por fim medir a capacidade da empresa pagar suas dívidas a curto e /ou longo prazos, utilizando os recursos aplicados no ativo”.

A resposta do gestor demonstra que, após a análise dos balanços patrimoniais, ele passou a perceber que a empresa apresenta evolução financeira e possui condições de cumprir suas obrigações. Isso reforça a importância da análise de liquidez para identificar a capacidade de pagamento da empresa e oferecer mais segurança na tomada de decisões.

**A nona pergunta buscou identificar se, após visualizar os resultados da análise de balanço, o gestor acredita que esse tipo de informação pode auxiliar na tomada de decisão da empresa e por qual motivo?** O gestor respondeu que “Sim, porque ter indicadores auxilia na gestão”. De acordo com Assaf Neto (2010), a análise de balanços permite fornecer informações úteis para o processo de tomada de decisões da empresa.

A resposta do gestor demonstra que ele reconhece a importância das informações obtidas por meio da análise de balanço. Isso porque os indicadores financeiros podem ajudar a empresa a entender melhor sua situação financeira e auxiliar em decisões mais seguras. Além disso, essas informações podem contribuir para identificar pontos que precisam ser melhorados.

**E por fim, a décima pergunta buscou identificar se a análise apresentada ajudou o gestor a compreender melhor a organização financeira da empresa e de que forma?** A resposta do gestor foi “Sim, principalmente pra nossa empresa que irá participar de licitações”. Segundo Assaf Neto (2002), a análise de balanços permite conhecer melhor a situação financeira da empresa por meio da interpretação de seus dados contábeis.

A resposta do gestor demonstra que a análise de balanço ajudou a empresa a compreender melhor sua situação financeira. Isso foi importante principalmente porque a empresa pretende participar de licitações, sendo necessário apresentar uma boa organização financeira e capacidade de cumprir suas obrigações.

Além disso, a análise permitiu que o gestor identificasse melhor os pontos positivos da empresa e tivesse uma visão mais clara sobre sua evolução financeira. Dessa forma, percebe-se que esse tipo de informação pode ser útil para acompanhar o crescimento da empresa e auxiliar em suas atividades.

De modo geral, as respostas do questionário mostraram que o gestor reconhece a importância da análise financeira para a empresa. Também foi possível perceber que, antes deste estudo, algumas informações ainda não eram muito

utilizadas na rotina da empresa, como os indicadores financeiros e a análise frequente dos balanços patrimoniais.

Após a apresentação dos resultados, o gestor passou a compreender melhor a situação financeira da empresa e a importância desse acompanhamento. Assim, conclui-se que a análise de balanço pode contribuir para uma melhor organização financeira, para o acompanhamento das obrigações da empresa e para uma visão mais clara sobre seu crescimento.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que forma a análise de balanço aplicada a uma microempresa pode auxiliar o gestor na tomada de decisão, com foco nos índices de liquidez. Para isso, foram analisados os balanços patrimoniais da empresa referentes aos anos de 2023 e 2024, buscando compreender sua situação financeira, sua capacidade de pagamento e sua evolução ao longo do período estudado. Além disso, o estudo também buscou analisar os principais dados utilizados na análise de liquidez e verificar como essas informações podem contribuir para a gestão da empresa.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória, utilizando pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A fundamentação teórica foi construída com base em livros, trabalhos acadêmicos, materiais do Conselho Federal de Contabilidade e autores como Ferrari, Iudícibus, Franco e Marion. Também foram utilizados dados extraídos dos balanços patrimoniais da empresa e aplicado um questionário ao gestor, permitindo relacionar os resultados contábeis com a percepção do responsável pela organização.

Por meio da análise dos índices de liquidez imediata, seca, corrente e geral, foi possível verificar que a empresa apresentou resultados positivos e evolução entre os anos analisados. Os dados demonstraram que a microempresa possui capacidade de cumprir suas obrigações financeiras de curto e longo prazo, além de apresentar crescimento e melhor organização financeira. Dessa forma, percebeu-se que a utilização dos indicadores financeiros é essencial para acompanhar a saúde da empresa, identificar possíveis dificuldades e auxiliar no planejamento de ações futuras.

Além da análise dos demonstrativos contábeis, o questionário aplicado ao gestor demonstrou que algumas práticas de análise financeira ainda não faziam parte da rotina da empresa. No entanto, após a apresentação dos resultados, o gestor reconheceu a importância dos indicadores financeiros, da análise de balanço e do acompanhamento frequente das informações contábeis para a tomada de decisão. Também foi possível perceber que a análise contribuiu para que a empresa compreendesse melhor sua situação financeira, principalmente em relação ao seu crescimento e à sua capacidade de participar de licitações.

Assim, conclui-se que a análise de balanço pode contribuir de forma significativa para a gestão de microempresas, auxiliando no acompanhamento das obrigações financeiras, na identificação de riscos e no desenvolvimento de estratégias mais seguras. Portanto, espera-se que a empresa analisada passe a utilizar essas informações de forma mais frequente, tornando a análise financeira uma ferramenta constante de apoio à gestão e ao crescimento organizacional.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico financeiro. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Análise de Balanços**: uma abordagem prática. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. São Paulo: Atlas, 1995.

CRESWELL, John W. **Desenho de pesquisa**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Trad. D. A. C. M. Gomes. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**: de acordo com a nova Lei das S.A., Lei nº 6.404, de 15 -12 -1976 . 15ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de balanços**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. Atlas. São Paulo. 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Curso Básico de Contabilidade**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEDEIROS, Jaw Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NOVA ESTRUTURA DO BALANÇO. **CFC Conselho Federal de Contabilidade**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/perguntas-frequentes/nova-estrutura-do-balanco/>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2026.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil**. 6ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“A ANÁLISE DE BALANÇO APLICADA ÀS MICROEMPRESAS: Um estudo de caso com foco nos índices de liquidez”** desenvolvido por Amanda Julliane Portela Ribeiro, Jassiane Silva Serrão e Pamela Soraia de Lima Batalha, discentes do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba - FAI, sob orientação do Professor Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo desta pesquisa é analisar os índices de liquidez de uma microempresa, utilizando informações contábeis e financeiras para compreender a situação econômica da organização e demonstrar a importância desses indicadores na tomada de decisões.

#### **Procedimentos:**

Sua participação nesta pesquisa acontecerá por meio da autorização para utilização de informações, documentos e dados relacionados à empresa estudada. Poderão ser utilizados balanço patrimonial, demonstrações contábeis e outras informações necessárias para a realização da análise dos índices de liquidez.

**Riscos e Desconfortos:**

A pesquisa não apresenta riscos significativos aos participantes. No entanto, poderá haver desconforto relacionado ao compartilhamento de informações da empresa. Para evitar qualquer problema, os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e poderão ser apresentados sem identificação da empresa, caso necessário.

**Benefícios:**

Os benefícios esperados com esta pesquisa incluem a ampliação do conhecimento sobre a situação financeira da empresa analisada, além de contribuir para estudos acadêmicos relacionados à gestão financeira, análise contábil e tomada de decisão em microempresas.

**Sigilo e Confidencialidade:**

Todas as informações fornecidas serão tratadas com sigilo e confidencialidade. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, preservando a identidade da empresa e das pessoas envolvidas, caso seja necessário.

**Participação Voluntária:**

A participação nesta pesquisa é voluntária. O participante poderá desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo. Também fica garantido o direito de receber esclarecimentos sobre quaisquer dúvidas relacionadas ao estudo.

**Consentimento:**

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos que serão realizados, os possíveis riscos e benefícios, bem como sobre a garantia de sigilo das informações. Assim, concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Cidade: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Participante: \_\_\_\_\_

Pesquisadoras: Amanda Julliane Portela Ribeiro, Jassiane Silva Serrão e Pamela Soraia de Lima Batalha

Assinatura:

---

---

---

Orientador(a): \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Questionário aplicado ao gestor

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Contábeis. O objetivo é obter informações complementares sobre a gestão financeira da empresa e a percepção do gestor em relação aos resultados da análise dos balanços patrimoniais dos anos de 2023 e 2024. As respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos na elaboração da pesquisa.

**1. Antes da apresentação da análise realizada neste estudo, você já tinha o hábito de analisar os balanços patrimoniais da empresa?**

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

**2. Antes deste estudo, você já tinha ouvido falar sobre indicadores financeiros utilizados para avaliar a situação financeira da empresa?**

- ☐ Sim, conhecia bem
- ☐ Já tinha ouvido falar
- ☐ Conhecia apenas alguns
- ☐ Não conhecia

**3. Na sua opinião, é importante que a empresa acompanhe regularmente sua situação financeira por meio de análises contábeis?**

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não considero importante

**4. A empresa possui algum tipo de controle financeiro para acompanhar entradas e saídas de dinheiro?**

- ☐ Sim, controle bem organizado
- ☐ Sim, mas de forma simples
- ☐ Existe pouco controle
- ☐ Não possui controle

**5. Com que frequência a empresa acompanha suas obrigações financeiras, como pagamento de fornecedores, impostos e salários?**

- ☐ Sempre
- ☐ Na maioria das vezes
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente

**6. Antes da apresentação desta análise, você considerava que a empresa tinha uma boa organização financeira?**

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não
- ☐ Nunca havia refletido sobre isso

**7. Após conhecer os resultados apresentados neste estudo, você acredita que análises financeiras podem contribuir para melhorar a gestão da empresa?**

- ☐ Sim, com certeza
- ☐ Provavelmente sim
- ☐ Talvez
- ☐ Não

**8. Com base nos resultados apresentados na análise dos balanços patrimoniais de 2023 e 2024, o que você percebe sobre a situação financeira da empresa?**

---

---

---

**9. Após visualizar os resultados da análise de balanço, você acredita que esse tipo de informação pode auxiliar na tomada de decisões da empresa? Por quê?**

---

---

---

**10. A análise apresentada ajudou você a compreender melhor a organização financeira da empresa? Explique de que forma.**

---

---

---

## ANEXOS

### ANEXO A – Balanço Patrimonial da empresa referente ao ano de 2023

| <b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>                         |                       |
|----------------------------------------------------|-----------------------|
| Período de movimento: janeiro/2023 a dezembro/2023 |                       |
| <b>ATIVO</b>                                       |                       |
| CIRCULANTE                                         | R\$ 487.351,04        |
| DISPONÍVEL                                         | R\$ 65.374,20         |
| Caixa                                              | R\$ 65.374,20         |
| Caixa Matriz                                       | R\$ 65.374,20         |
| ESTOQUES                                           | R\$ 421.976,84        |
| Estoques de Mercadorias                            | R\$ 421.976,84        |
| Compras de Mercadorias                             | R\$ 421.976,84        |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                              | <b>R\$ 487.351,04</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                       |
| CIRCULANTE                                         | R\$ 59.812,02         |
| OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS                            | R\$ 6.000,00          |
| Obrigações com Pessoal                             | R\$ 6.000,00          |
| Honorários a Pagar                                 | R\$ 6.000,00          |
| OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS                             | R\$ 53.812,02         |
| Impostos a Recolher                                | R\$ 53.812,02         |
| Simples a Recolher                                 | R\$ 53.812,02         |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO                                 | R\$ 427.539,02        |
| CAPITAL SOCIAL                                     | R\$ 100.000,00        |
| LUCRO OU PREJUÍZO NO EXERCÍCIO                     | R\$ 327.539,02        |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>                            | <b>R\$ 487.351,04</b> |

## ANEXO B – Balanço Patrimonial da empresa referente ao ano de 2024

| <b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>                         |                       |
|----------------------------------------------------|-----------------------|
| Período de movimento: janeiro/2024 a dezembro/2024 |                       |
| <b>ATIVO</b>                                       |                       |
| CIRCULANTE                                         | R\$ 695.917,38        |
| DISPONÍVEL                                         | R\$ 71.133,69         |
| Caixa                                              | R\$ 71.133,69         |
| Caixa Matriz                                       | R\$ 71.133,69         |
| ESTOQUES                                           | R\$ 624.783,69        |
| Estoques de Mercadorias                            | R\$ 624.783,69        |
| Compras de Mercadorias                             | R\$ 624.783,69        |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                              | <b>R\$ 695.917,38</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                       |
| CIRCULANTE                                         | R\$ 87.326,05         |
| OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS                            | R\$ 6.000,00          |
| Obrigações com Pessoal                             | R\$ 6.000,00          |
| Honorários a Pagar                                 | R\$ 6.000,00          |
| OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS                             | R\$ 81.326,05         |
| Impostos a Recolher                                | R\$ 81.326,05         |
| Simples a Recolher                                 | R\$ 81.326,05         |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO                                 | R\$ 608.591,33        |
| CAPITAL SOCIAL                                     | R\$ 100.000,00        |
| LUCRO OU PREJUÍZO NO PERÍODO                       | R\$ 508.591,33        |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>                            | <b>R\$ 695.917,38</b> |